



**INSTITUTO LATINO-
AMERICANO DE ARTE, CULTURA E
HISTÓRIA (ILAACH)**

**CENTRO
INTERDISCIPLINAR DE ANTROPOLOGIA E
HISTÓRIA.**

**FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA
DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL DE
PROFESSORES DE HISTÓRIA**

ROGÉRIO ANDERSON DA SILVA

Foz do Iguaçu

2022

**FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA
DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL DE
PROFESSORES DE HISTÓRIA**

ROGÉRIO ANDERSON DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Ensino de História e América Latina apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduação – Centro Interdisciplinar de Antropologia e História.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Costa Sanches.

Foz do Iguaçu

2022

ROGÉRIO ANDERSON DA SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA
DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL DE
PROFESSORES DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Ensino de História e América Latina apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduação – Centro Interdisciplinar de Antropologia e História.

BANCA EXAMINADORA

Publicado na Revista Ibero-Americana de Educação Histórica. Disponível em: https://aipedh.files.wordpress.com/2021/10/ribeh_v.-3_n.-1_completo.pdf.

RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para o debate e reflexão sobre a importância do estágio obrigatório na formação docente em universidades públicas brasileiras. Fundamentado nas discussões da Didática da História (RUSEN, 2001,2012), nas pesquisas da Educação Histórica (CAINELLI, RAMOS, CUNHA, 2016; SCHMIDT 2006) e nas reflexões sobre a teoria e prática na formação docente (PIMENTA, LIMA 2005/2006) este trabalho desenvolve um debate sobre o papel do estágio obrigatório no processo de formação de professores de história e suas contribuições para a prática docente. Para isso, foram analisados os documentos normativos, referentes ao tema, do curso de história licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), analisados os relatórios de estágio de alunos ingressos no curso nos anos de 2015 e 2016. Por fim, a partir de um questionário aplicado aos mesmos alunos egressos, foram consideradas as respostas sobre a contribuição do estágio obrigatório na sua prática profissional docente. Com uma análise qualitativa dos dados (GODOY, 1995) foi possível verificar a relevância do estágio na formação destes professores pesquisados e como esta etapa da formação pode contribuir para uma postura investigativa dos docentes em suas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: estágio obrigatório; formação docente; educação histórica; didática da história; professor pesquisador

RESUMEN

El presente trabajo pretende contribuir para el debate y la reflexión sobre la importancia de la práctica docente obligatoria en la formación de profesores en las universidades públicas brasileñas. Con base en las discusiones de Didáctica de la Historia (RUSEN, 2001, 2012), en la investigación de Educación Histórica (CAINELLI, RAMOS, CUNHA, 2016; SCHMIDT, 2006) y en las reflexiones sobre la teoría y práctica en la formación de profesores. (PIMENTA, LIMA) este trabajo desarrolla un debate sobre el papel de la PASANTIA obligatoria en el proceso de la formación de los maestros de História y sus contribuciones para la práctica docente. Para eso, analizamos la documentación normativa, referente a temática, del curso de História licenciatura de la Universidad Federal de la Integración Latino Americana (UNILA), analizamos los informes de prácticas de los alumnos matriculados en la carrera en los años de 2015 y 2016. Finalmente, a partir de un cuestionario aplicado a los mismos estudiantes egresados, se consideraron respuestas sobre la contribución de la pasantía obligatoria en su práctica profesional de la enseñanza. Con un análisis cualitativo de los datos (GODOY, 1995) Fue posible verificar la relevancia de la pasantía en la formación de estos docentes investigados y cómo esta etapa de formación puede contribuir a una postura investigativa de los docentes en sus prácticas de aula.

Palabras clave: práctica docente obligatoria. formación docente. educación histórica. didáctica de la historia. profesor investigador.

ABSTRACT

This research aims to contribute to the debate and reflection on the importance of the curricular internship in teacher training in Brazilian public universities. Based on the discussions of Didactics of History (RUSEN, 2001,2012), on Historical Education research (CAINELLI, RAMOS, CUNHA, 2016; SCHMIDT 2006) and on reflections on theory and practice in teacher education (PIMENTA, LIMA 2005/2006) this work develops a debate on the role of the curricular internship in the process of higher education for history teachers and their contributions to teaching practice. For that, the normative documents, referring to the theme, of the history course of the Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) were analyzed, and the internship reports of students enrolled in the course in the years 2015 and 2016 were analyzed. Finally, from a questionnaire applied to the same students, responses were considered about the contribution of the curricular internship in their professional teaching practice. With a qualitative analysis of the results (GODOY1995) it was possible to verify the relevance of the internship in the formation of these researched teachers and how this training stage can contribute to an investigative posture of teachers in their classroom practices.

Key words: curricular internship; teacher training; historical education; didactics of history; researcher professor.

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2. CONCEPÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS	14
3. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO	16
4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de implementação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) ganhou corpo a partir de 2007, quando a Comissão de Implementação foi instalada, em Brasília, pelo Ministério da Educação. Após três anos de pesquisas e planejamento, no dia 12 de janeiro de 2010, a UNILA é oficialmente criada por meio da Lei nº 12.189/2010. A instituição recém-criada traz consigo o desafio de cumprir com objetivo contribuir com a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, os conhecimentos produzidos na universidade deveriam contemplar as dimensões humanísticas, científicas e tecnológicas em cooperação solidária com outras instituições e países. (Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, 2009)

Foz do Iguaçu foi a cidade escolhida para a construção do Campus, localizada no extremo oeste paranaense, encontra-se na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, ou seja, local estratégico para simbolizar a integração. Somase a isso o fato de a UNILA ser uma universidade bilíngue que utiliza o português e o espanhol como idiomas oficiais. A partir disso foram implementados cursos de graduação e pós-graduação em diversos campos de conhecimento favorecendo que professores, estudantes e pesquisadores de vários países da América Latina e Caribe pudessem fazer parte deste projeto.

No processo de ampliação da UNILA, no ano de 2010, por meio da Portaria 103/2010 foi criado o curso de História - América Latina, na modalidade presencial. O curso busca desenvolver junto aos “discentes uma visão inovadora da interpretação e das narrativas históricas, enfatizando a especificidade latino-americana no lugar da reprodução de uma perspectiva tradicional, centrada na óptica europeia de formação do continente” (PPC, 2013, p. 4). Posteriormente, devido a novas demandas regionais, foi criado a partir da Resolução 004 de 04 de abril de 2014, o Curso de História - Grau Licenciatura. Com os objetivos de

[...] contribuir para a integração latino-americana por meio da circulação e valorização de culturas e de saberes nacionais, regionais e locais, pelo incentivo às políticas afirmativas que promovam e respeitem as diversas etnias e identidades humanas, compreendendo também que a integração deva evitar a segregação e o isolamento dos grupos sociais” (PPC, 2014, p. 10).

Este novo curso traz como propostas o “rompimento com a perspectiva de saber eurocêntrico ou ocidental, pois tal postura produz interpretações fora do lugar sobre

as formações e processos históricos da ampla região latino-americana, a qual engloba outras partes da América, particularmente a região caribenha, que é multicultural” (PPC, 2014, p. 11)

O curso conta ainda com uma proposta de formação de professores investigadores, implementando três disciplinas obrigatórias de Laboratório de Ensino de História que

[...] destacam a pesquisa como princípio da formação docente e devem promover o entendimento do Ensino de História como campo de atuação e pesquisa, com objetos, sujeitos e referenciais teórico metodológicos próprios. Para isso, conta-se com ampla carga horária de atividades práticas como componentes curriculares, que permitem aos discentes realizar pesquisas em documentos educacionais, materiais didáticos, espaços e sujeitos educativos, dentre outros, relacionados ao Ensino de História (PPC, p. 55)

Outro pilar desta proposta de formação de professores é a concepção de estágio do curso. O estágio obrigatório do Curso de História Licenciatura da UNILA, divide-se em três fases. Como aponta a emenda do curso, o Estágio Obrigatório tem como objetivo “viabilizar experiências profissionais diversificadas na prática docente, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional do professor de história” (PPC, 2014, p. 129). Esse modelo de estágio, adotado pela UNILA, busca superar a dicotomia teoria e prática a partir de estudos e propostas de trabalhos desenvolvidos em outras instituições e defendida por diversos pesquisadores. Ancorados nos pressupostos da Didática da História e mais especificamente às ideias concebidas pela Educação Histórica seus referenciais teóricos encontram-se alinhados aos estudos sobre a formação do professor como pesquisador, ou seja, investigador de sua prática e produtor de conhecimento científico.

Dada a especificidade do curso e de sua proposta de Estágio Obrigatório, este trabalho buscará compreender como esta proposta de Estágio Obrigatório contribuiu para a formação e para a prática profissional de professores de história graduados no curso nos anos de 2018 e 2019.

Cabe destacar que para a realização da pesquisa, optamos por trabalhar com o método qualitativo, pois nos possibilita compreender como os sujeitos que participaram do estágio interpretaram tal experiência. De acordo com Arilda Schmidt Godoy (1995), o estudo qualitativo permite ao pesquisador ir a campo na busca de entender o objeto estudado a partir da perspectiva das pessoas envolvidas. Além disso, o método

qualitativo não possui rigidez estruturada, ou seja, permite ao investigador usar imaginação e criatividade.

Para Godoy (1995), o método qualitativo também pode ser usado em análise de documento, pois documentos são fontes não restritivas que podem permitir conhecer pessoas com as quais não temos contato ou acesso físico. As autoras Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (2009), acrescentam que a “pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Em certa medida, isso está posto nessa proposta de pesquisa.

Para tanto, este trabalho contará com três etapas. Primeiramente será realizada a análise dos documentos que regem as disciplinas de estágio para compreender a concepção teórico metodológica que fundamentam as disciplinas de estágio obrigatório, em um segundo momento o trabalho irá analisar os relatórios de estágio de quatro egressos do curso e por fim será aplicado um questionário com os mesmos quatro estudantes. A seleção dos ex-estudantes de graduação do curso em História Licenciatura atendeu aos seguintes critérios: ter se formado entre 2018 e 2019.

2. CONCEPÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS

O estágio obrigatório do no curso de História, Grau Licenciatura, compreende os Componentes Curriculares Estágio Obrigatório I, II e II. As disciplinas contam com 204 horas/aula sendo 68 cursados em componente curricular de Estágio Obrigatório, ofertado no horário de funcionamento do curso, 68 horas/aula para realização de estudos, planejamentos e relatórios, conforme previsto em plano de estágio e 68 horas/aula de observação, aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas e apresentação dos resultados também previsto em plano de estágio de cada etapa. As atividades são desenvolvidas preferencialmente instituições públicas, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A primeira etapa do estágio trata-se de observar o espaço escolar e suas especificidades, a realidade escolar é assumida como objeto de pesquisa do futuro professor de história.

As referências bibliográficas presentes no PPC e no plano de ensino apontam para uma proposta investigativa do ambiente escolar e seus sujeitos. Uma das escolhas é o trabalho da (MAFRA, 2003) que faz um retrospecto das influências da

sociologia e da antropologia nas pesquisas educacionais evidenciando categorias para compreender este objeto complexo que é a escola.

Contribuindo para este debate o documento aponta como referência o artigo de Rockwell, 2007 que, a partir de estudos realizados em escolas no México, amplia o debate sobre a escola entendendo a escola como um projeto em construção, ou seja, histórico e mutável.

Ainda neste sentido, a pesquisa e artigo de Cainelli, 2016 apresenta o papel e a importância da pesquisa na formação docente a partir das experiências de estagiários do curso de história da UEL. Outro texto trabalhado na disciplina é sobre a pesquisa etnográfica de Da Matta, 1978. Neste artigo o autor aponta a importância do olhar etnográfico/antropológico nas pesquisas de campo.

Os estudos realizados pelas autoras Marlene Rosa Cainelli, Márcia Teté Elisa Ramos e Maria de Fátima da Cunha (2016), indicam que os professores expostos a cursos e práticas de pesquisa em programas de formação ou aperfeiçoamento de professores tendem a apresentar uma atitude mais positiva a respeito da realização de pesquisas em sala de aula. Além disso, a formação inicial de professores de História precisa estar articulada com a realidade das escolas públicas que apresentam problemas graves centrados na dificuldade que os alunos têm tido na leitura, interpretação e redação de textos históricos.

Neste estágio I são realizadas, portanto, leituras e debates de artigos e capítulos de livros que proporcionem aos estudantes “desnaturalizar” a escola e os sujeitos escolares compreendendo-os como históricos, sociais e, portanto, objetos de análises. A partir destas leituras e debates os estagiários são orientados a produzir um roteiro de observação compreendendo dimensões abordadas nos referenciais teóricos, sendo elas: Cultura da Escola, Cultura na Escola e Cultura Escolar. Com este roteiro em mãos os estudantes vão para as escolas e iniciam seu processo de observação e descrição dos espaços e relações entre os sujeitos buscando evidenciar como estas dimensões culturais se articulam no cotidiano escolar.

A disciplina indica como avaliação a produção por etapas de um relatório das atividades de estágio fundamentado nas leituras e debates teóricos.

De acordo com o Plano de Ensino do Estágio Obrigatório II (2017), na segunda etapa da formação os estudantes devem planejar projetos de ensino visando a fase da regência. Portanto, objetiva-se que os postulantes à docência identifiquem as diferentes práticas e metodologias de ensino, bem como, reconheçam o papel do professor

no processo de ensino e aprendizagem da História. Além disso, a proposta indica que os estudantes são estimulados a refletir sobre os saberes e identidades que permeiam o “mundo” da escola, esse processo tem como alicerce a relação indissociável entre teoria e prática.

Nesta etapa da formação os estagiários retornam às escolas para nova fase de observação, sendo esta, mais curta e focada na preparação de aulas oficinas. A partir do conceito de Aula Oficina proposto por Barca (2004) os estagiários em dupla observam aulas dos professores de história e com a orientação do docente da disciplina elabora um plano de aula. A proposta é que a especificidade de cada turma direcione a escolha do tema e das atividades.

Após a preparação das oficinas os estagiários desenvolvem suas atividades com as turmas regulares ou em atividades extraclases. Este processo é descrito e analisado em relatório sob a orientação do docente da disciplina. Ao final da disciplina os estagiários apresentam os resultados de suas experiências para os colegas, docente supervisor do campo de estágio e docente da disciplina.

O Estágio Obrigatório III em que se realiza a Regência, é a última etapa desse processo formativo. Os estudantes do curso de História Licenciatura da UNILA, deveriam desenvolver a prática de regência em “parceria com os docentes e de acordo com as condições do espaço escolar” (2018). Nesse sentido, o futuro docente precisa articular os conhecimentos histórico-educacional de acordo com o tema escolhido mediante diálogo com o docente supervisor das escolas. Por fim, os estudantes devem produzir um relatório teórico reflexivo sobre o Estágio Obrigatório.

Tendo como proposta de formação docente esta etapa busca discutir aspectos como a função social docente e do ensino de história e reflexões sobre a prática docente. Para isso lança mão de textos como Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) em que discutem os saberes necessários a uma prática educativa. Outro objetivo desta etapa é promover o debate sobre o conceito e as formas de aprendizagem histórica a partir da teoria da consciência histórica de Rüsen (2012). Na formulação dos planos de aula a disciplina utiliza textos sobre o uso de fontes históricas em sala de aula (JUNIOR, 2009).

3. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO

As disciplinas de Estágio Obrigatório do curso de história licenciatura contam com uma perspectiva teórico metodológica fundamentada na concepção de práxis,

em que os sujeitos aprendizes são levados a investigar a realidade educacional (seus sujeitos e culturas) e a prática docente a partir de seus referenciais teóricos e daí então elaborarem propostas de ensino. Estas propostas são então desenvolvidas nas escolas e analisadas mais uma vez sob os princípios teóricos. Este processo é consolidado na produção de relatórios em que os estagiários avaliam sua formação teórica e prática. Sendo o objetivo deste trabalho compreender como o estágio contribuiu para a formação docente optamos por analisar quatro relatórios produzidos por egressos das turmas de 2015 e 2016.

No entanto, antes de adentrarmos na análise dos relatórios, entendemos ser necessário desenvolver uma breve explicação sobre a proposta de construção destes documentos. Como vimos, o Estágio Obrigatório é composto por três etapas: observação, aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas. Na primeira fase do estágio os estudantes são orientados a observar como se relacionam as diversas culturas que integram o ambiente escolar. Para isso os estudantes deveriam elaborar um debate teórico sobre cultura da escola, na escola e cultura escolar. Estes conceitos estariam presentes na “fundamentação teórica” do relatório.

Na disciplina de estágio obrigatório II os alunos, acompanhados dos professores supervisores, acompanharam as aulas de história em diferentes turmas do ensino fundamental 2 e médio, para que, ao final do semestre fossem aplicadas aulas-oficina, o relatório desta etapa versa sobre essas experiências. Por fim, temos o terceiro relatório referente a Regência, nele os estudantes devem relatar as experiências vivenciadas durante a construção dos planos de ensino, a relação com os professores supervisores e a realização da Regência.

Para que fosse possível tal análise adotamos as seguintes categorias de análise organizadas em formato de questões sendo elas: as disciplinas específicas do curso de história contribuíram para a construção das aulas na escola; como os estudantes da escola receberam a proposta de aula oficina; na visão dos estudantes, os objetivos traçados para as aulas oficinas e regência foram atingidos; dificuldades apresentadas na construção e realização das ações pedagógicas e; importância do Estágio Obrigatório para os graduandos.

Durante as leituras dos relatórios foi possível observar que os estudantes, por muitas vezes, destacam a contribuição das disciplinas específicas para a construção das aulas oficinas. Nesse sentido, a Estagiário 2 escreve que “devido a acreditarmos que a teoria deve estar ligada diretamente com a prática, utilizamos o modelo de aula oficina que está de acordo com os debates atuais do ensino histórico”. No entanto, mesmo as

disciplinas que não estão relacionadas de forma direta ao estágio serviram de referencial teórico para realizar das aulas como podemos perceber no relatório do Estagiário 1 em que ele cita que a “disciplina do curso de história - licenciatura que contribuiu para o planejamento da aula oficina foi a disciplina de História da Fronteira Tri-nacional”, o mesmo acrescenta que “a disciplina de História da Ásia contribuiu para a leitura de jornais - como atividade avaliativa dos discentes - e para o estudo das características da fonte histórica”. As afirmações dos estagiários demonstram a existência de aproximações entre a teoria e a prática docente em sala de aula.

Nesse sentido, a Estagiária 2 afirma que “no sexto semestre da graduação, tivemos a disciplina “História da fronteira trinacional” onde trabalhamos a Guerra do Paraguai. Esta disciplina foi importante para a elaboração do material didático e preparação das aulas, já que havíamos realizado leituras e debates sobre esta temática.” O Estagiário 4 menciona que ao se deparar com a questão da obsolescência programada levantada por um estudante da educação básica se recordou “[...] que no primeiro semestre do ano de 2016, fizemos uma disciplina chama Ética e Ciência” que contribuiu para a discussão sobre tema em uma de suas conversas com os estudantes da rede básica. As informações encontradas nos relatórios de estágio indicam que a relação entre as disciplinas específicas e o ensino de história indicam que a teoria tem cumprido o papel de iluminar o caminho da prática, como aponta Pimenta e Lima (2005/2006).

Outro aspecto que nos fez perceber a importância das disciplinas do curso de História Licenciatura na formação dos futuros professores encontra-se no fato de que todos os estudantes indicam que a relação teórico-prática é indissociável como aponta a Estagiária 3 “pela primeira vez minha incorporação o papel de pesquisadora no espaço escolar, deste modo realizou-se a relação que deve ser indissociável entre teoria e prática”. Para a Estagiária 2 a “relação da teoria e prática é necessária dentro da rotina da escola. [...] Com as observações realizadas dentro da sala de aula, percebemos que trazer uma aula diferente do modelo de pedagogia tradicional que ainda é muito presente no dia a dia das crianças”. Os relatórios de estágio nos permitem compreender que as estagiárias conseguiram captar a essência do curso que busca suplantar a ideia de formação tradicional que separa teoria e prática.

Por sua vez, o Estagiário 4 acrescenta que os “docentes poderiam transformar suas aulas em uma espécie de laboratório, sondando, experimentando e abrindo os olhos dos seus alunos para vários processos de aprendizado”. O Estagiário 1 acrescenta que “a aula oficina pressupõem, para Barca, a investigação e a postura de um

cientista. Os estudantes e os professores devem investigar – no caso do ensino de história, realizar uma análise histórica”. As citações evidenciam que o objetivo de formar professores pesquisadores tem sido atingido. Ou seja, ao estudar os relatórios de estágio é possível verificar que os estudantes assimilaram a ideia de transformar a sala de aula em seus objetos de pesquisa.

Em última análise, as informações coletadas durante a leitura dos relatórios de estágio produzidos pelos estagiários nos permitem afirmar que a proposta do Curso de História - Grau Licenciatura promove a aproximação entre os debates realizados nas diferentes disciplinas da formação. Bem como, fomenta a ideia de que teoria e prática são indissociáveis para a formação do professor pesquisador.

Se por um lado os estudantes da graduação indicam que os referenciais teóricos que norteiam o Estágio Obrigatório apresentaram-se como positivos e as disciplinas específicas contribuíram para a elaboração das aulas oficinas. Entendermos que seria necessário compreender como os estudantes do ensino básico receberam as atividades realizadas pelos estagiários. Nesse sentido, buscamos destacar algumas passagens que elucidam essa questão. De antemão, podemos afirmar que de acordo com os relatórios, os estudantes da educação básica receberam de maneira positiva as atividades propostas.

Um dos elementos mais destacados pelos graduandos diz respeito a participação da turma como podemos observar no trecho escrito pelo Estagiário 4 “a turma se mostrou muito participativa, e me esforcei muito para todos participarem, para todos terem minimamente um pouco de voz, um espaço para poder expressar o que pensavam sobre a segregação urbana e perceber nas falas que associavam a sua própria realidade”. A Estagiária 3 afirma que “a turma mesmo que com as dificuldades em relação a nossa abordagem se mostrou interessada e o processo de reflexão foi bem interessante”. A participação dos estudantes no processo de construção de conhecimento como apontadas nos relatórios pode ser o resultado da inclusão desses sujeitos como seres histórico, ou seja, quando os conhecimentos prévios foram considerados pelos estagiários, os estudantes se viram incluso no processo de escolarização o que pode ter feito com que os mesmos quisessem manifestar seus saberes, curiosidades e dúvidas no decorrer das aulas.

O Estagiário 1, por sua vez, destaca que “os alunos também conseguiram realizar a atividade investigativa de maneira até rápida, tendo facilidade em encontrar os elementos propostos. Foi nítida a curiosidade dos estudantes perante ao tipo de fonte

apresentada”. O mesmo prossegue e afirma que “ainda nas exposições, os estudantes participaram dos debates, argumentavam e respondiam nossas indagações. Diversos comentários como: “Gostamos da aula pois vocês nos escutaram” ou “gostamos da aula porque vocês nos deixam falar” surgiram no final do curso”. Nesse sentido, a afirmativa de que os estudantes gostaram das aulas por serem ouvidos demonstra a importância de considerar a fala dos estudantes. Neste sentido, a prática dos estagiários apresenta íntima relação com a teoria da consciência histórica (RUSEN, 2001). Os relatos confirmam a necessidade de considerar o estudante como um ser histórico, que expressa sua consciência histórica por meio de narrativas. Essas narrativas apontam o caminho das aulas e proporcionam aos estudantes ressignificarem seus conceitos e ideias sobre o passado.

A Estagiária 2 traz uma constatação importante, “pudemos perceber que com esta metodologia, tivemos uma participação maior dos alunos do que tínhamos presenciado nas observações, onde com exemplos do seu dia a dia, citando o exemplo de suas mães, tias, avós, relataram as desigualdades ainda presentes em relação a mulher e o mercado de trabalho”. A mesma prossegue afirmando que “as atividades realizadas se tornaram muito positivas. Percebemos que trazendo para a sala de aula algo diferente, como a atividade do desenho, fez com que os alunos se interessassem pela a atividade, e assim a desenvolveram com atenção e criatividade, e além disso, a fizeram com disposição, tornando a atividade prazerosa.”

Os relatos de experiência mencionados nos relatórios indicam que a aula oficina na perspectiva da educação histórica contribui para o desenvolvimento de atividades que instiguem a curiosidade e a participação dos estudantes. Especialmente quando as experiências de vida dos sujeitos em fase de escolarização são levadas em consideração, ou seja, quando os estudantes se sentem participantes do processo de ensino e aprendizagem eles se tornam ativos na construção do conhecimento.

Durante a leitura dos relatórios buscamos observar se os graduandos que realizavam os estágios consideravam que os objetivos estipulados para as aulas oficinas e regência foram alcançados. O Estagiário 1 afirma que “a aula oficina propriamente dita cumpriu os objetivos propostos no plano de ensino. Os estudantes conseguiram realizar a investigação nos jornais, compreenderam que esse tipo de mídia pode ser uma fonte histórica”. O Estagiário acrescenta ainda que “houve um aumento de experiência por parte dos estudantes. Mas ainda é cedo para afirmar se houve uma progressão das ideias históricas, se os estudantes atingiram a literacia histórica (LEE, 2006) ou a consciência

histórica (RÜSEN, 2001)”. As afirmações feitas indicam que o Estagiário 1 incorporou a seu fazer a função de professor reflexivo, ou seja, o mesmo ao escrever o relatório consegue evidenciar os resultados de sua prática como docente.

Não obstante, a Estagiária 2 afirma que foi possível “[...]perceber que a maioria dos alunos conseguiram relacionar o conteúdo da aula com a rotina do seu dia a dia, expondo exemplos de mães, tias, madrastas que desenvolvem o trabalho doméstico”. A Estagiária 3 indica que “pelo fato de o Estágio ser um momento de experimentação, creio que dentro do nosso possível realizamos um bom trabalho”, a Estagiária acrescenta ainda que “desempenhamos bem, nos preparamos bastante teoricamente, creio que todas nós tivemos sensibilidade na escuta. Mesmo com as questões que surgiram e que não esperávamos, ainda assim conseguimos desenvolver de maneira respeitosa e embasada”. Esse trecho indica que os estudantes tiveram que se preparar para poder alcançar os objetivos traçados para as aulas oficinas e a regência, portanto, confirma a ideia de que somos seres inacabados (FREIRE, 1996) e a profissão docente requer formação específica (PIMENTA, LIMA 2005/2006).

No entanto, a Estagiária aponta que “por se tratar de um tema complexo e como tivemos pouco tempo para amadurecer a discussão, creio que alguns elementos não ficaram tão claros, isso devido a abordagem e a forma de trabalhar de cada uma das estagiárias, pela própria complexidade da temática e sobretudo quantidade de tempo que tínhamos”. Portanto, a estagiária percebeu que é possível que em alguns casos não seja o suficiente toda a preparação, demonstrando ciência da complexidade da profissão e seu caráter reflexivo. Esta postura pode contribuir para evitar frustrações e silenciamento de estudantes inquietos por saber.

O Estagiário 1 afirma que “a atividade foi realizada de maneira até rápida, não havendo muita dificuldade. Neste aspecto, talvez nós residentes tivéssemos subestimado a capacidade de pesquisa dos alunos. No geral, o resultado maior foi a curiosidade dos estudantes perante ao tipo de mídia - como fonte histórica”. Além disso, indica que “a aula oficina teve resultados significativos no aumento de experiência histórica dos estudantes. Antes, na primeira aula, durante a conversa inicial com os estudantes e na análise da protonarrativa, era possível notar argumentos menos críticos para a explicação da violência em Foz do Iguaçu”. O Estagiário acrescenta ainda que “pela produção dos estudantes, é possível perceber que eles aprenderam o conteúdo histórico e conseguem criticar os discursos políticos do passado e atuais. Talvez a parte que faltou nas atividades foi a perspectiva para o futuro.” Nesse sentido, as evidências contidas no

relatório indicam que os estagiários puderam compreender previamente quais são os limites e potencialidades dos estudantes que compõem a turma, bem como, instrumento avaliativo, pois como aponta o Estagiário 1 por meio do levantamento das ideias prévias é possível verificar se os estudantes obtiveram ampliação da consciência histórico ao término da ação pedagógica.

Quando iniciamos os estudos dos relatórios nos pareceu importante analisar as dificuldades que os estudantes que estavam realizando o estágio encontravam para a construção e realização das ações pedagógicas. Como aponta a Estagiária 2, indica que “a ansiedade e o nervosismo atrapalham nesta etapa, porém, considero que estar junto a um colega auxilia neste momento”. Nesse sentido, a organização em duplas para as primeiras experiências de estágio auxiliou as estagiárias nesta etapa da formação. Além da colega, o professor regente e o professor supervisor participaram destas aulas.

Outro ponto destacado em todos relatórios está relacionado a dificuldade de administrar o tempo como nos indica o Estudante 3 que foi “questionado com a seguinte frase “professor já são 22 horas e 30 minutos, nosso ônibus passa às 22 horas e 40 minutos, não vamos conseguir responder isso em 10 minutos”. Outro ponto de tensão que surge no que diz respeito ao tempo, é o atraso dos alunos como aponta o Estagiário 1 “Os estudantes chegam cerca de 10 a 15 minutos atrasados para a aula. Além disso, a disposição das carteiras dificulta o início da aula, pois é necessário arrastar as cadeiras das mesas, provocando barulho e dispersão”. As dificuldades relacionadas ao tempo foram desafios enfrentados pelos docentes em formação apesar de estarem em contato com as turmas no período de observação.

No entanto, as dificuldades citadas nos relatórios não se limitam à questão do tempo. O Estagiário 1 indica que muitos estudantes “tiveram dificuldades na interpretação das perguntas propostas”, ela acrescenta ainda que “com o andamento das aulas, percebe-se a dificuldade de escrita dos estudantes”. Ele prossegue dizendo que “quando apresentado o primeiro meme no material didático os estudantes tiveram dificuldades para compreendê-lo. Apesar das orientações e indicações dos professores estagiários, os alunos respondiam que “não entenderam” ou que “não sabiam” do que se tratava”. O problema relatado pelos estudantes pode indicar falta de familiaridade com a metodologia de aula adotada pelos estagiários, tendo em vista que é predominante no ensino de história em que o professor sabe e o estudante não sabe. Portanto, quando colocado na situação de produtor de conhecimento o aluno tem dificuldade de compreender o processo.

A Estagiária 2 nos apresenta uma situação em que “alguns alunos conseguiram desenvolver esta atividade facilmente, mas outros alunos sentiram dificuldade em elaborar devido à falta de ideias e de compreensão da atividade”. As dificuldades apresentadas pelos estagiários estão centradas nas adversidades encontradas em sala de aula, onde nos deparamos com realidades em que os alunos normalmente são diversos e complexos (ROCKWELL; EZPELETA, 1989).

A Estagiária 3, expõe outra gama de dificuldades, em que “ao apresentar para a turma a proposta da aula, tive um pouco de dificuldade, pela quantidade de alunos”, a mesma acrescenta que o “problema” da superlotação das salas de aula. Que reflete no trabalho do professor-educador, do mesmo modo nos próprios estudantes.” Portanto, os problemas por ela mencionados estão relacionados à precarização da educação que fica exposta em salas superlotadas, isso compromete o trabalho docente e muitas vezes torna inviável a realização de atividades que envolvam os alunos como produtores de conhecimento. Nesse sentido, o estágio contribui para demonstrar que as condições materiais da docência interferem na sua prática evidenciando a necessidade de lutar por condições de trabalho, ou seja, a prática docente é um ato político antes de ser pedagógico (FREIRE, 1996).

A Estagiária 3, acrescenta ainda algumas dificuldades no que diz respeito ao preparo e a insegurança que vivenciou em sua primeira experiência como professora. Ela descreve que “nunca havia trabalhado com imagens, então da minha parte houve algumas falhas, talvez no sentido de não conseguir instigar, foi uma experiência nova, muito válida”. Na sequência menciona que “Muitas vezes eu não soube, como mediar, intervir, pelo fato, de falarem ao mesmo tempo, depois fiquei pensando que talvez tivesse sido interessante pensar em um pequeno roteiro para dar mais direcionamento, para que não fugíssemos tanto do tema”. Essas dificuldades giram em torno da falta de experiência com o ambiente da sala de aula. No entanto, é importante ressaltar que os estudantes, de modo geral, refletiram sobre sua prática (CAINELLI, RAMOS, CUNHA, 2016) e encontraram possíveis respostas para seus problemas.

Apresentado os resultados sobre como as disciplinas específicas do curso de história contribuíram para a construção das aulas na escola, como os estudantes da escola receberam a proposta de aula oficina, como na visão dos estudantes, os objetivos traçados para as aulas oficinas e regência foram atingidos e quais foram as dificuldades apresentadas na construção e realização das ações pedagógicas, chegamos a principal

questão destas análises: qual a importância que os discentes-estagiários atribuem ao Estágio Obrigatório?

O Estagiário 4, menciona que o estágio 1 “foi de extrema importância para nossa formação docente, dado que nos possibilitou compreender a complexidade em que está envolvido o professor no ambiente escolar, também como a compreender a complexa realidade existente em uma sala de aula”. Nesse sentido, o Estágio Obrigatório teve seus objetivos contemplados, pois possibilitou ao estudante desnaturalizar o espaço escolar, ou seja, entender que esse espaço é construído historicamente (ROCKWELL; EZPELETA, 1989).

A Estagiária 2, segue na mesma linha ao afirmar que

Este período é necessário e de grande relevância, pois nos coloca em contato com os professores regentes da Escola que realmente conhecem o dia a dia e a realidade deste espaço, assim conseguindo nos orientar e dar sugestões necessárias para a escolha dos conteúdos e das turmas, e também a organizar os horários para a realização das observações.

Novamente é possível constatar que a escrita dos estudantes vai ao encontro com os objetivos do Estágio Obrigatório de promover a experiência de vivenciar as realidades encontradas no espaço escolar.

A Estagiária 3, acrescenta que “os três estágios supervisionados foram fundamentais para a minha formação enquanto futura professora de História e formação pessoal. Durante esse processo, tive meus horizontes ampliados, por meio da teoria e experiência prática nas escolas”. A Estagiária 2, por sua vez, destaca que “aliar esta experiência com a pesquisa, faz com que este ambiente se torne cada vez mais rico em conhecimento e um lugar prazeroso para as crianças estudarem, e também para trabalhar os professores trabalharem.”. A Estagiária prossegue e afirma que “toda a experiência vivida durante este último estágio da graduação trouxe muitas experiências gratificantes. Pude ter mais contato com a realidade escolar que pertencerei após a conclusão do curso, bem como participar mais da rotina dos professores da rede pública.”

Nesse sentido, as experiências vividas pela Estagiária demonstram a importância que a relação teórico-prática na sua formação como docente, bem como, a importância que o estágio obrigatório representa no processo de formação do profissional docente (CAINELLI; RAMOS; CUNHA, 2016).

A Estagiária 3, afirma que “a experiência do Estágio, foi muito importante em todos os aspectos, no qual, os educadores comprometidos precisam se ater”. Além

disso, indica que o estágio contribuiu para a “formação acadêmica e pessoal. A formação acadêmica, em ter o comprometimento, em aprofundar-se nos conteúdos de maneira crítica e para além da crítica propositiva”. Na sequência da narrativa, ela nos chama atenção para o fato de que “se enxergar enquanto aprendiz, ter ciência de que não sabe de tudo, e que isso o caracteriza enquanto ser humano, saber compartilhar saberes, ter empatia e respeito ao conhecimento do próximo.” A Estagiária além de indicar a importância do Estágio para a formação, acrescenta o fato de enquanto professores pesquisadores vivenciamos a experiência de sermos profissionais em constante formação (FREIRE; 1996), portanto, estágio que alia teoria e prática pode ser um elemento central no processo de formação do professor reflexivo (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Achamos importante destacar o relato da Estagiária 3 em que a importância do estágio “está relacionado também a formação acadêmica, ter compromisso com os conteúdos, o professor comprometido entende que os conteúdos historicamente acumulados, são negados para a classe popular da sociedade”. A mesma finaliza dizendo que o “[...]estágio, é uma experiência fundamental, para estudantes de licenciatura e pedagogia, teoricamente, nos fortalecemos enquanto educadores críticos[...]”. Levando em consideração os elementos descritos nos relatórios analisados é possível concluir que os estudantes atribuem grande importância ao Estágio Obrigatório realizado pelo curso de História Licenciatura da UNILA.

4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Os relatórios nos forneceram respostas concretas sobre a importância do Estágio Obrigatório na formação dos estudantes ingressos nas turmas dos anos 2015 e 2016 no curso de História - Grau Licenciatura da UNILA. Com o objetivo de enriquecer a análise optamos por aplicar um questionário com os mesmos estudantes que tiveram seus relatórios estudados, cabe lembrar que os mesmos concluíram o curso de graduação nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.

Devido ao momento histórico que vivemos, que exige de nós compromisso com as medidas sanitárias impostas pela pandemia do novo Coronavírus, os questionários foram realizados via *Google Forms*, ferramenta de gerenciamento de pesquisa disponibilizada pela *Google*.

O questionário, por sua vez, conterá as seguintes indagações:

- 1) Discorra sobre sua vida profissional após o término da graduação;

2) Pela sua experiência até o momento, o Estágio Obrigatório contribuiu para sua atuação profissional? Como?

3) O Estágio Obrigatório atende ao objetivo de formar professores pesquisadores? Por quê?

4) Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no Estágio Obrigatório?

As respostas obtidas indicam que os graduados têm percorrido caminhos diversos desde a conclusão do curso, no que tange a vida profissional, com exceção da Estagiária 3, todos atuaram como professor, seja na rede privada ou pública.

O Professor 1¹ afirma que conseguiu "aulas em um colégio particular para ser professor de história do ensino fundamental II e na metade de 2020 consegui aulas de filosofia para ensino fundamental II e ensino médio em uma outra escola particular, além de ser dado aulas de história também para o ensino fundamental I".

Já a Professora 2, trabalhou "por um ano no município de Medianeira como professora regente (Ensino Fundamental I) e também como educadora infantil (Educação Infantil), ambos por meio de contrato. Segundo ela "Após o fim destes, no momento estou trabalhando como cuidadora infantil, e buscando emprego na área educacional."

Enquanto a Professora 3, afirma que optou "por dar continuidade na minha formação" e acrescenta "atualmente sou aluna regular do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Londrina, na linha de pesquisa Ensino e História". A professora afirma que "ainda que tivesse a intenção de conciliar o trabalho com o estudo o contexto de pandemia do Covid19 em que estamos vivendo tornou-se essa possibilidade mais difícil, falta oportunidade, em meio a isso tive que recorrer a outras áreas, atualmente trabalho em um *Call Center*".

O professor 4, adverte que se deparou com o "mercado de trabalho muito burocratizado no campo público e também restrito no ambiente privado, pelo menos na cidade que estou residindo no momento Foz do Iguaçu". No entanto, mesmo com as "dificuldades encontradas em ambos campos havia conseguido poucas aulas, no público escolas em periferia onde professores com mais pontuação descartaram, ou seja, a "sobra", onde quero estar, e na particular indicação de amigo para a vaga". Com o asseveramento da pandemia no país, em especial no estado do Paraná, o Professor afirma

¹ Como se trata de um período pós conclusão de curso, optamos por substituir o termo Estagiário pelo termo Professor, no entanto, mantivemos a mesma ordem numérica.

que “ficou praticamente impossível exercer meu ofício como docente, motivo que me fez planejar sair do Estado assim que concluir minhas pendências com a pós-graduação que estou realizando na cidade atualmente.”

Os relatos trazidos pelos docentes recém formados demonstram as dificuldades encontradas para exercer a profissão para a qual foram formados, à docência. Especialmente, no que diz respeito ao ano de 2020, pois nesse período o mundo, o país e o estado passaram por mudanças drásticas, e a escola como parte da sociedade não sairia ilesa. Não temos intenção de nos aprofundar nos problemas causados pela pandemia, nem tampouco, descrever detalhadamente os passos percorridos pelos docentes participantes de nossa pesquisa. No entanto, acreditamos ser importante localizar o leitor em relação a atuação desses profissionais para depois apresentar a análise dos questionários.

As respostas relacionadas às perguntas que versam sobre as contribuições do Estágio Obrigatório para a atuação profissional são variadas. Quanto ao processo de inserção no mercado de trabalho os “colégios particulares de Foz do Iguaçu os empregadores não pareceram interessados no meu Estágio e nem na Residência Pedagógica²” como mencionado pelo Professor 1. No entanto, o mesmo afirma que em “relação a planejamento, organização e pesquisa, o estágio foi incrível, principalmente para experimentar e reaprender o que foi aprendido da Educação Histórica brasileira durante a graduação”. Nesse sentido, podemos identificar que o Estágio Obrigatório contribuiu com a proposta de formar o professor pesquisador, no entanto, esse fator parece não ser considerado para conseguir trabalho em algumas escolas particulares de Foz do Iguaçu.

O Professor 4 apresenta uma narrativa positiva em relação às contribuições que o Estágio Obrigatório trouxe para sua atuação profissional, pois para a ele o

[...] estágio mescla a teoria e a práxis, tanto que sai da universidade acreditando que o estágio em suas atividades práticas deveriam estar desde o primeiro semestre para compreendermos com mais complexidade o que é estar na situação física, mental, emocional de um docente. O estágio te permite como pensar uma aula e estruturar a mesma, porém estar na sala de aula te traz situações que os livros, os debates não abarcam sempre, e para estar cada vez mais preparado é necessário mais prática.

Nessa perspectiva, o Estágio Obrigatório propiciou, segundo o Professor a possibilidade de aliar a teoria com a prática, ou seja, contribui com a ideia da superação

² Promovido pela Capes, o Programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. A iniciativa tem o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo imersões dos futuros professores nas escolas de educação básica.

da dicotomia entre teoria e prática. A resposta da Professora 3 confirma a fala do colega, que o estágio “(...) mostrou a importância da aliança entre teoria/prática”. A Professora 3 complementa dizendo que “experiência do estágio contribuiu muito para a minha formação acadêmica e profissional, visto que nos preparou para o espaço da sala de aula, além de proporcionar novos olhares sobre a escola e o sistema educacional como um todo”. O conjunto de respostas evidenciam que esse modelo de estágio (des)naturaliza o ambiente escolar, expondo a complexidade em que se encontra envolvida a escola (ROCKWELL; EZPELETA, 1989).

A terceira questão versa sobre os objetivos do Estágio Obrigatório, queríamos compreender se na visão dos docentes o Estágio Obrigatório cumpriu com o objetivo de formar professores pesquisadores. As respostas foram unânimes em afirmar que o objetivo foi atingido. Nesse sentido, a Professora 3 afirma que o estágio “articula a perspectiva da Educação Histórica, a qual torna-se fundamental conhecer o espaço e as estruturas externas para preparar aulas e desenvolver um bom trabalho. O professor torna-se pesquisador ao se colocar como sujeito ativo em meio ao contexto escolar”. Portanto, a Professora justifica sua resposta fazendo uso dos pressupostos teóricos que foram trabalhados ao longo do processo de formação docente o que indica assimilação da teoria.

A Professora 2 acrescenta que no estágio que “percebemos na prática a importância da relação entre a teoria e a prática. Mesmo tendo analisado questões importantes antes de irmos para o Colégio, chegando lá percebemos que sempre irá haver situações nas quais iremos precisar buscar na teoria ideias para solucionarmos tais questões.” O Professor corrobora com a ideia ao afirmar que “se você prepara uma aula, por mais simples que ela possa parecer, você minimamente deve efetuar uma pesquisa, ao meu ver é impossível separar os dois sujeitos, professor e pesquisador e vice-versa”. Nas respostas dos questionários é possível identificar claramente a importância atribuída ao estágio e como os objetivos do estágio estão presentes nos discursos dos docentes, ou seja, os docentes incorporam em suas falas os objetivos centrais estabelecidos durante o estágio, a indissociação entre teoria e prática, a sala de aula de aula como objeto de estudo do professor e a necessidade de pesquisar para poder produzir uma aula (CAINELLI; RAMOS; CUNHA, 2016). Nesse sentido, a resposta do Professor 1 em que ele afirma que “(...)durante todo o processo da disciplina de estágio nos ensinam a proceder na pesquisa na nossa própria prática” torna-se exemplar.

Nossa última questão possibilita aos docentes tecer críticas e sugestões referentes ao modelo de estágio adotado pelo curso de História Licenciatura da UNILA. O Professor 1, sugeriu que é “[...] necessário um maior encontro com os professores preceptores³ para discussão teórica e prática”, ou seja, apesar de o estágio ter contribuído para que os estudantes compreendam a importância de superar a dicotomia entre teoria e prática, o Professor acredita que um maior contato com os professores preceptores pode ser proveitoso para os futuros graduandos.

Por sua vez, o Professor 4 indica que o estágio deve ser estendido para mais semestres, “arrisco em dizer que desde o primeiro ano de universidade deve ter o estágio, desde a observação de estar, sentir, viver uma sala de aula até tomar a frente da arte da docência. Acredito que o estágio é a disciplina mais importante dentro de uma licenciatura”. Apesar de compreendermos a importância atribuída ao estágio, alertamos que superdimensionar o estágio pode gerar a supressão das disciplinas específicas. Nesse sentido, reforçamos a ideia de que as disciplinas específicas devem ser, assim como o estágio, teórico práticas (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Outra questão que nos chamou atenção foi a resposta da Professora 3 em que ela afirma que o “o estágio em si é ótimo, no entanto acho que condições externas impactam no desenvolvimento dos estudantes e imagino que dos professores também. Durante o Estágio tive que trabalhar o que resultou em menos tempo para poder desenvolver com maior qualidade”. Os problemas apresentados pela Professora estão relacionados à falta de incentivo para a realização e as dificuldades materiais para realização do estágio. No entanto, a mesma apresenta uma possível solução ao escrever que “a bolsa de Residência Pedagógica ajudou muito a concluir o estágio e a me dedicar[...]”, nesse sentido, tornar o Estágio Obrigatório remunerado pode contribuir para que os estudantes consigam dedicar mais de seu tempo para a realização das observações, montagem dos planos de ensino e a realização da regência, o que resultaria na melhor qualidade do processo formativo.

Por fim, trazemos a sugestão da Professora 2 em que segundo ela “deveria ser mais cobrado dos estudantes maior dedicação com esta disciplina e com maior ênfase na realização das observações e aplicação das aulas na Escola”. Ela acrescenta que seria necessário ter reforçado nas aulas “questões que são indispensáveis no cotidiano do

³ Os Professores Preceptores é o nome dado pelo programa residência pedagógica aos docentes supervisores na escola de Educação Básica, eram responsáveis por planejar, acompanhar e orientar os estagiários nas atividades desenvolvidas na escola.

trabalho docente, como responsabilidade, ética, envolvimento, profissionalismo e seriedade”. Ou seja, a disciplina de estágio deveria, segundo a estagiária, ser encarada com maior seriedade, os professores supervisores devem ser mais rigorosos no que diz respeito ao cumprimento das tarefas delegadas aos estagiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar o processo de formação docente tem sido um desafio para as pesquisas educacionais. Os estudos de Oldimar Cardoso (2008), corroboram com a perspectiva de que até meados de 1980, predominava no Brasil, a ideia de que o saber erudito se sobrepunha ao saber escolar e cabia a escola e ao professor didatizar o conhecimento erudito para torná-lo palatável para o ensino. Esta concepção de formação concebia a prática de estágio como espaço de “treinamento” para docência, inviabilizando os debates sobre as pesquisas e teorias da aprendizagem histórica já que os professores das escolas não eram formados para produzir conhecimento.

A partir dos anos 1980 e 1990, o Brasil passa por um processo de renovação do ensino da disciplina de história a fim de superar o ensino dito “tradicional”. Nesse sentido, a didática da história se desprende das teorias da educação e busca superar a visão de mero facilitador da aprendizagem, a didática da história deixa ser entendida como uma coleção de memórias a serem transferidas para os estudantes.

É nesse contexto que emergem os principais questionamentos sobre o funcionamento dos cursos de formação de professores e a estrutura dos estágios obrigatórios. Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2005/2006), afirmam que os cursos de formação devem associar teoria e prática, o papel das teorias é de iluminar e oferecer instrumentos para analisar e investigar as questões que envolvem a escola como um todo. Aos cursos de formação compete habilitar os futuros professores a práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais.

No campo da educação, autoras e autores preocupados com a formação docente se debruçam sobre o papel do estágio na formação da identidade e prática profissional docente. Analisando as ementas do curso, em específico das disciplinas de estágio foi possível encontrar a perspectiva, defendida pelas autoras Pimenta e Lima (2005/2006), indicando que o estágio é um campo de conhecimento que deve ser atribuído ao estatuto epistemológico que vise superar a tradição que o coloca como atividade prática instrumental. Essa proposição de superar a tradição que reduz o estágio a treino, pode

contribuir em alguma medida para transpor a ideia de que os cursos de formação de professores não preparam os futuros docentes teoricamente, tampouco, para a prática.

A presente pesquisa buscou investigar como a disciplina de estágio, e sua relação com outras disciplinas, contribuiu para superar esta ruptura entre a teoria e a prática. Ou seja, formar professores que investiguem sua prática a partir de teorias para produção de novos saberes e teorias da aprendizagem histórica. Os resultados destas análises indicam que a proposta de Estágio da UNILA prioriza a formação científica investigativa de seus futuros professores ao trabalhar com autores que defendem a perspectiva em que o ensino de história é objeto da pesquisa histórica e a didática da história é a subdisciplina da história responsável pela reflexão sobre o ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o estágio tornou-se um campo de pesquisa estratégico que possibilita a formação de um professor que seja capaz de desnaturalizar seu fazer. Nessa perspectiva de formação e estágio, busca formar um intelectual reflexivo, ou seja, um profissional que seja capaz de refletir sua própria prática a partir de referências teórica, em última instância, que o futuro professor seja um profissional crítico-reflexivo em que os professores seriam reconhecidos como sujeitos nos processos de mudanças e inovações. Para que seja possível, todas as disciplinas do curso de formação devem ser teóricas e práticas.

No mesmo sentido Cerri (2013) defende que os cursos de formação em história devem contemplar a formação pedagógica. Para o autor, os estudos sobre a didática da história evidenciam a necessidade de superar a separação entre o trabalho intelectual – professores acadêmicos – e o trabalho manual – professores da educação básica. Segundo o autor, é preciso destacar que o ensino escolar de história não é dado, ou seja, não é produto de uma verdade.

As concepções que colocam o estágio como campo de pesquisa, como as citadas, têm início no Brasil a partir da década de 1990, esse processo se insere em uma mudança mais ampla no campo da história. Certamente, podemos identificar o berço dessa mudança nos estudos de autores alemães que nas décadas de 1960 e 1970 passaram a questionar a separação entre a didática da história e a ciência da história. Rafael Saddi (2010), aponta como precursores dessas mudanças autores como Jörn Rüsen, Klaus Bergmann, entre outros, realizaram estudos que aprofundam a relação entre o ensino e a teoria da história. Para esses autores a didática da história é uma disciplina da história e não do campo pedagógico. A didática da história seria uma forma

de reflexão sobre a história, tendo como objeto o ensino e aprendizagem, teria como preocupação os conteúdos enquanto tema de análise e buscaria investigar seu objeto do ponto de vista da vida prática.

O modelo de Estágio Obrigatório implementado no curso de História Licenciatura da UNILA apresenta aproximações com o modelo instituído no curso na graduação em História da Universidade Estadual de Londrina – UEL, o qual encontra-se estruturado em três fases: Observação, Regência e o Relatório. Além disso, a proposta de Estágio Obrigatório da UEL propõe a realização de aulas-oficinas, pois de acordo com Cainelli, Ramos e Cunha (2016), o espaço escolar é um local de diversidades e a aula-oficina parte do pressuposto que a aprendizagem em história acontece na articulação entre os conhecimentos prévios e os conteúdos que se trabalha em sala de aula, pensando os conteúdos como parte importante do cotidiano escolar, não como estanques no livro didático, mas em permanente mutação.

Nesse sentido, as autoras (2016), indicam que a aula-oficina tem o objetivo de entender as relações que alunos e professores estabelecem com o conhecimento histórico, com os conceitos e as categorias históricas, assim como as ideias substantivas e ideias de segunda ordem da disciplina de história. Entendemos nessa perspectiva que a aprendizagem histórica se encontra vinculada com a ampliação da consciência histórica dos estudantes, esse movimento sugere que existe um esforço para superar o estigma de quem produz conhecimento é a academia e escola é campo de reprodução desses saberes. Desse modo, podemos afirmar que a o Estágio Obrigatório como exposto dialoga de maneira coerente com os pressuposto trazidos pela Didática da História no qual afirmam que toda produção historiográfica tem uma função didática, indiferentemente, do seu espaço de produção de acordo com Rafael Saddi (2010) e da Educação Histórica que “pressupõe uma relação intrínseca com o método e a filosofia da própria ciência, o qual delimita, não somente os objetivos e finalidades do ensino, mas também a sua forma de ensinar.” (SCHMIDT, 2006, p. 4107). Este diálogo, como evidenciado nas respostas dos questionários, contribui para a formação de professores investigadores e produtores de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. In: BARCA, Isabel (Org.). Para uma educação de qualidade. **Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.
- BUTZEN, Gabriel Antônio. (2018). **Relatório de Estágio Obrigatório I**. Foz do Iguaçu.
- BUTZEN, Gabriel Antônio. (2019). **Relatório de Estágio Obrigatório II**. Foz do Iguaçu.
- BUTZEN, Gabriel Antônio. (2019). **Relatório de Estágio Obrigatório III**. Foz do Iguaçu.
- CAINELLI, M.R; RAMOS, T.E.R; CUNHA, M.F. Formação de Professores de História: o Princípio Investigativo como Fundamento da Prática de Ensino. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 189-204, jan./abr. 2016.
- CARDOSO, Oldimar. Para uma definição da didática da história. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, nº 55, p. 153-170 – 2008.
- CERRI, Luis Fernando. Didática da história: uma leitura teórica sobre a história na prática. **Revista de História Regional**. 264-278, Inverno, 2010.
- CERRI, Luis Fernando. O historiador na reflexão didática. **História & Ensino**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2013.
- Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). A UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina / Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.
- CONTE, Fabiana (2018). **Relatório de Estágio Obrigatório I**. Foz do Iguaçu.
- CONTE, Fabiana (2019). **Relatório de Estágio Obrigatório II**. Foz do Iguaçu.
- CONTE, Fabiana (2019). **Relatório de Estágio Obrigatório III**. Foz do Iguaçu.
- DA MATTA, Roberto. **O ofício do Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”** in NUNES, Edison de O. A aventura sociológica, Rio de Janeiro: Zahar, 1978. P. 23-35.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- JUNIOR, Osvaldo Rodrigues. **As concepções de fonte histórica e as orientações para o seu uso em três manuais de Didática da História produzidos para os professores no Brasil (2003-2004)**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.
- MAFRA, Leila de Alvarenga. A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA,

Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.109-136.

PEREIRA, Angélica Aparecida Reis (2018). **Relatório de Estágio Obrigatório I.** Foz do Iguaçu.

PEREIRA, Angélica Aparecida Reis (2019). **Relatório de Estágio Obrigatório II.** Foz do Iguaçu.

PEREIRA, Angélica Aparecida Reis (2018). **Relatório de Estágio Obrigatório III.** Foz do Iguaçu.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira (2017). **Relatório de Estágio Supervisionado Estágio I - Observação.** Foz do Iguaçu.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira (2017). **Relatório de Estágio Obrigatório II.** Foz do Iguaçu.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira (2018). **Relatório de Estágio Obrigatório III.** Foz do Iguaçu.

ROCKWELL, E.; EZPELETA, J. **A escola: relato de um processo inacabado de construção.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas.** (Com a contribuição de Ingetraud Rüsen). Curitiba: W&A Editores, 2012.

SADDI, Rafael. Didática da história como subdisciplina da ciência da história. **História & Ensino**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010.

SANCHES, Tiago Costa; BALESTRA, Juliana Pirola da Conceição. **Plano de Ensino: estágio obrigatório II.** Foz do Iguaçu, 2017.

SANCHES, Tiago Costa. **Plano de Ensino: estágio obrigatório III.** Foz do Iguaçu, 2018.

SILVERIA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: _____. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Contribuições ao estudo da construção da didática da história como disciplina escolar no Brasil: 1935-1952. In: Congresso luso-brasileiro de história da educação: Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação, 6., 2006, Uberlândia. **Anais.** Uberlândia: UFU, 2006. p.4100-410.

UNILA. **Projeto Política Pedagógico Curso de Graduação em História - América Latina.** Foz do Iguaçu, 2013.

UNILA. **Projeto Política Pedagógico do Curso de História - Grau Licenciatura.** Foz do Iguaçu, 2014.